

CIÊNCIAS HUMANAS:

Desafios metodológicos
e resultados empíricos

2

Américo Junior Nunes da Silva
André Ricardo Lucas Vieira
(Organizadores)



CIÊNCIAS HUMANAS:

Desafios metodológicos
e resultados empíricos

2

Américo Junior Nunes da Silva
André Ricardo Lucas Vieira
(Organizadores)



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^o Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^o Dr^a Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^o Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^o Dr^a Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^o Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^o Dr^a Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^o Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^o Dr^a Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^o Dr^a Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^o Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^o Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^o Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^o Dr^a Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



Ciências humanas: Desafios metodológicos e resultados empíricos 2

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Yaiddy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadores: Américo Junior Nunes da Silva
André Ricardo Lucas Vieira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C569 Ciências humanas: Desafios metodológicos e resultados empíricos 2 / Organizadores Américo Junior Nunes da Silva, André Ricardo Lucas Vieira. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0202-2

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.022220906>

1. Ciências humanas. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Vieira, André Ricardo Lucas (Organizador). III. Título.

CDD 101

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

Neste livro, intitulado “**Ciências humanas: Desafios metodológicos e resultados empíricos 2**”, reúnem-se estudos dos mais diversos campos do conhecimento, que se complementam e articulam, constituindo-se enquanto discussões que buscam respostas e ampliado olhar acerca dos diversos problemas que circundam a área de Ciências Humanas.

Sabemos que o período pandêmico, como asseverou Cara (2020), escancarou e asseverou desigualdades. Diante disso, a área de Ciências Humanas se consolida como importante para a sociedade, sobretudo nesse momento. No atual contexto social e político, é necessário assumir esse lugar luta, fazendo das diversas problemáticas de pesquisa e experiências como ferramentas para a formação crítica e humana das pessoas, como lugar real de possibilidade de transformação da sociedade.

Destarte, os artigos que compõem essa obra são oriundos das vivências dos autores(as), estudantes, professores(as), pesquisadores(as), especialistas, mestres(as) e/ou doutores(as), e que ao longo de suas práticas, num olhar atento para as problemáticas observadas no contexto social, buscam apontar caminhos, possibilidades e/ou soluções para esses entraves. Partindo do aqui exposto, desejamos a todos e a todas uma boa, provocativa e lúdica leitura!

Américo Junior Nunes da Silva

André Ricardo Lucas Vieira

REFERÊNCIAS

CARA, Daniel. **Palestra online promovida pela Universidade Federal da Bahia, na mesa de abertura intitulada “Educação: desafios do nosso tempo” do evento Congresso Virtual UFBA 2020**. Disponível em: link: <https://www.youtube.com/watch?v=6w0vELx0EvE>. Acesso em abril 2022.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

DIREITOS HUMANOS E A DISCRIMINAÇÃO DE GÊNERO NA ESCOLA

Ires Aparecida Falcade

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0222209061>

CAPÍTULO 2..... 14

O PROBLEMA DA FUNDAMENTAÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS SEGUNDO HANNAH ARENDT

Gabriela de Freitas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0222209062>

CAPÍTULO 3..... 20

OS IMPACTOS DA PANDEMIA NA ROTINA DOS ATLETAS

Diene Aparecida Silva Costa

Cláudia Regina Parra

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0222209063>

CAPÍTULO 4..... 25

REFLEXÕES SOBRE A MATERNIDADE PELA IGUALDADE DE GÊNERO NA ATUAÇÃO DE MULHERES NAS CIÊNCIAS FLORESTAIS

Claudia Moster

Renata Pontes Araujo

Beatriz Queiroz Demarco

Larissa Brandão Pereira

Livia Obolar de Amorim

Nathália Augusto dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0222209064>

CAPÍTULO 5..... 36

AUTOCUIDADO E MINDFULNESS EM PROFISSIONAIS DO CONTEXTO SOCIAL

Ana Berta Alves

Cátia Magalhães

Bruno Carraça

José Sargento

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0222209065>

CAPÍTULO 6..... 50

COLETIVO CONVERSAE E RESSIGNIFICARES: DEBATENDO A CULTURA MACHISTA E A MASCULINIDADE TÓXICA ENTRE HOMENS

Emiliano Kelm Duet Chagas

Gustavo Rocha

Lucas Motta Brum

Romeu Casarotto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0222209066>

CAPÍTULO 7	55
PROCESSO MIGRATÓRIO E DIREITOS HUMANOS DE IMIGRANTES HAITIANOS RESIDENTES EM CUIABÁ	
Imar Domingos Queiróz Vera Ferreira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.0222209067	
CAPÍTULO 8	68
O TEXTO LITERÁRIO NA ROTINA DIÁRIA DA EDUCAÇÃO INFANTIL: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS	
Jullyane Glaicy da Costa Ferreira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.0222209068	
CAPÍTULO 9	80
CONTRIBUIÇÕES DO USO DE JOGOS PARA COMPREENSÃO DE POTENCIAÇÃO E RADICIAÇÃO	
Taynara Oliveira da Rosa Ângela Maria Hartmann	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.0222209069	
CAPÍTULO 10	93
ANÁLISE SOB A ÓTICA DAS EMPRESAS DO SETOR DA CONSTRUÇÃO CIVIL NA REINSERÇÃO PROFISSIONAL DO EGRESSO DO SISTEMA PRISIONAL	
Fernando da Costa Barros Ceile Cristina Ferreira Nunes	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.02222090610	
SOBRE OS ORGANIZADORES	103
ÍNDICE REMISSIVO	104

COLETIVO CONVERSAE E RESSIGNIFICARES: DEBATENDO A CULTURA MACHISTA E A MASCULINIDADE TÓXICA ENTRE HOMENS

Data de aceite: 01/06/2022

Emiliano Kelm Duet Chagas

Estudante do Curso de Filosofia da
Universidade Federal de Santa Maria

Gustavo Rocha

Estudante do Curso de Ciências Sociais da
Universidade Federal de Santa Maria

Lucas Motta Brum

Psicólogo clínico e mestre em Psicologia da
Saúde pela Universidade Federal de Santa
Maria, Orientador Educacional e Músico

Romeu Casarotto

Bacharel em Sistemas de Informação pela
Universidade Federal de Santa Maria, Santa
Maria, Rio Grande do Sul, Brasil

Trabalho apresentado no Eixo 4 de Formação
de Cidadania, Direitos Humanos e Inclusão do V
Congresso de Extensão da AUGM.

RESUMO: O presente artigo relata a experiência de elaboração e desenvolvimento de dois grupos reflexivos para homens voltados à problematização da masculinidade hegemônica e dos diversos temas a ela relacionados, como a violência de gênero, a pornografia, a saúde mental, a cultura do estupro, entre outros. Além disso, tendo em vista que, dados os referenciais que norteiam a socialização masculina contemporânea muitas vezes homens não possuem espaços para falar sobre suas

emoções, conflitos e inseguranças nem mesmo entre os próprios amigos, também tem sido um objetivo central dessa articulação a promoção de espaços seguros nos quais homens possam falar, ouvir e exercitar práticas de acolhimento.

PALAVRAS-CHAVE: Extensão; Gênero; Masculinidade Hegemônica; Masculinidades.

INTRODUÇÃO

Em 2019 foi lançado o documentário brasileiro “O Silêncio dos Homens”, sob direção de Ian Leite. Valendo-se de uma pesquisa feita com mais de 40 mil pessoas, o documentário busca sustentar a premissa de que entre os homens existe um imenso não-dito. Trata-se das emoções, das inseguranças, da vulnerabilidade. Sons que, não podendo ser abafados, transformam-se em ruídos. As consequências desse condicionamento expressam-se não apenas na saúde mental masculina e nas relações nocivas que se estabelecem, mas na própria estrutura social tão marcada pela violência.

De acordo com a pesquisa realizada para o documentário, 6 em cada 10 homens declaram lidar com algum tipo de distúrbio emocional. Os principais são: ansiedade, depressão, insônia, vício em pornografia e, em seguida, vícios em álcool, drogas, comida, apostas e jogos eletrônicos. Além disso, homens vivem 7 anos a menos que as mulheres e se suicidam quase 4 vezes mais. Tudo isso, como aponta o

documentário, diretamente relacionado a uma ideia de masculinidade antiga e perene que associa a virtude masculina à virilidade guerreira: poder, força e dominação. Nos estudos de gênero, tal conceito de masculinidade é denominado masculinidade hegemônica. O conceito, desenvolvido por Raewyn Connell, refere-se ao ideal de virilidade que predomina tanto com relação a outras formas possíveis de expressão da masculinidade, às quais subjuga hierarquicamente, quanto em relação às mulheres, às quais exige subordinação por considerar inferior toda e qualquer característica culturalmente atribuída à “feminilidade”.

Em seu livro *Gênero e desigualdades: os limites da democracia no Brasil (2018)*, Flávia Biroli apresenta dados estatísticos do IBGE mostrando que as mulheres trabalham, em média, 10,4 horas semanais a mais do que os homens, se considerada a jornada adicional de trabalho que é realizada no âmbito doméstico. Esse dado certamente reflete noções culturais a respeito dos papéis de gênero e das funções a eles atribuídas historicamente. Trata-se da herança cultural do patriarcado refletida no conjunto de valores que tendem a ser associados aos conceitos de masculinidade e feminilidade. Estes ainda se configuram enquanto pilares estruturantes de nossa sociedade e a não problematização de tais referenciais culturais contribui para a permanência de crenças essencialistas. Essas crenças são responsáveis pela solidificação de identidades construídas com base em oposições dualistas, tais como racionalidade/emotividade, brutalidade/sensibilidade, sujeito/objeto, dentre outras, que reforçam papéis de gênero e servem de base para justificar preconceitos e desigualdades de diversos tipos. Oriunda daí, a necessidade de colocar em cheque tais crenças a partir da promoção de discussões sobre as origens históricas e culturais de tais papéis de gênero.

A urgência da promoção de tais discussões, pensamos, é agravada se considerarmos que, ainda que a sociedade tenha se modificado significativamente, a identidade masculina continua moldada, em grande medida, por referenciais bélicos. Percebe-se, além disso, que justamente diante das mudanças estruturais provocadas pelo feminismo, o conceito de masculinidade bélica e provedora parece se acentuar, como uma forma de retorno a uma identidade familiar. Tal imagem, reforçada pelos ideais neoliberais de empreendedorismo e competitividade, é a que se vê, aliás, na imagem de dirigentes de diversos países, e relaciona-se, pensamos, com a guinada conservadora que se observa em tantas nações.

OBJETIVOS

Diante desse cenário, partimos destas constatações para promover uma articulação na cidade de Santa Maria no sentido de contribuir para a existência de espaços cujo foco é a discussão sobre o conceito de masculinidade e os diversos temas a ela relacionados, como a violência de gênero, a pornografia, a saúde mental, o fascismo, entre outros. Além disso, tendo em vista que, dada a configuração da masculinidade hegemônica muitas vezes homens não possuem espaços para falar sobre suas emoções, conflitos e inseguranças

nem mesmo entre os próprios amigos, um dos objetivos centrais dessa articulação é a promoção de espaços seguros nos quais homens possam falar, ouvir e exercitar práticas de acolhimento.

Não obstante, é um objetivo dessa articulação permitir que a discussão sobre a masculinidade hegemônica chegue às escolas, pois, como já afirmado, compreendemos os conceitos de masculinidade e feminilidade enquanto pilares estruturantes de nossa sociedade e pensamos que a não problematização de tais referenciais culturais contribui para a permanência de crenças essencialistas. Essas crenças são responsáveis pela solidificação de identidades construídas com base em oposições dualistas. Portanto, propomos colocar em cheque tais crenças a partir da promoção de discussões sobre as origens históricas e culturais de tais papéis de gênero e, com o foco também na abordagem ampla direcionada aos conceitos norteadores do nosso pensar e agir, problematizar os conceitos de identidade, essência, diferença e gênero.

MATERIAIS E MÉTODOS (METODOLOGIA)

Tendo em vista a importância das redes sociais enquanto veículo informacional, pensamos, desde o princípio, em criarmos páginas nas redes que pudessem divulgar os encontros presenciais e virtuais e, também, agregar os participantes destes encontros de modo a possibilitar um vínculo perene. Nesse sentido foram criadas as páginas @conversaesm e @ressignificares no Instagram, além de uma página no Facebook para o Coletivo Conversae. O motivo de terem sido desenvolvidas duas páginas distintas é devido ao fato de terem sido propostas organizadas por diferentes pessoas em diferentes momentos, ainda que os membros de ambas as iniciativas circulem entre elas e ambas possuam projetos similares. É importante destacar ainda que, enquanto uma metodologia que visa atingir o objetivo de que discussões sobre a(s) masculinidade(s) estejam presentes no ensino básico, o coletivo está desenvolvendo uma cartilha a ser disponibilizada nas escolas da cidade. Além disso, uma vez que um dos membros é membro do Programa Residência Pedagógica, foram realizadas duas oficinas com o tema “A cultura machista e as origens da masculinidade tóxica” para os alunos da E.E.E.B. Professora Margarida Lopes.

RESULTADOS, DISCUSSÃO E ANÁLISES

Após terem ocorrido dois encontros presenciais, devido a pandemia os encontros passaram a ser online, de modo que, somando os encontros promovidos pela @conversaesm e a @ressignificares, até o momento ocorreram ao menos 36 encontros. Trata-se de rodas temáticas, em geral apenas entre homens, mas também rodas mistas, em especial quando os temas eram diretamente relacionados ao feminismo. Alguns dos temas dos encontros

foram: origens do machismo; pornografia e saúde coletiva; masculinidade e feminilidade: definições em construção; identificando a masculinidade tóxica; ações práticas na luta anti-machista; tabus da sexualidade masculina; emoções em relacionamentos; cultura do estupro; referenciais de masculinidade, entre outros. Além dos encontros online, o Coletivo Conversae tem tido um espaço para diálogos e entrevistas na Rede Sina, uma plataforma digital santa mariense independente, voltada para a promoção de visibilidade de pautas sócio-culturais. Na plataforma foram realizados 12 programas ao vivo até o momento, com temas igualmente variados, mas convergentes.

Somado a isso, contudo, se se trata de um problematizar os referenciais que norteiam a masculinidade contemporânea, com base na dinâmica das conversas sentimos que cabe levantar uma série de questões que não são trazidas pelo documentário, isto é, a estrutura de produção da sociedade capitalista neoliberal e os valores que a sustentam. Christian Laval, em seu livro *A nova razão do mundo: ensaio sobre a sociedade neoliberal* (2016) propõe que certos fundamentos teóricos pouco explícitos do neoliberalismo remontam ao darwinismo social propagado, dentre outros, por Edward Spencer nos séculos XIX e XX.

A mesma retórica biologizante que visa justificar a exploração da classe trabalhadora é, repetidamente através dos tempos, empregada para justificar a dominação masculina. A construção da figura masculina enquanto aquela que é naturalmente disposta a liderança e ao domínio, enquanto a feminina seria predisposta à submissão é reafirmada nos mais diversos discursos, de modo que pouco se questionou, através da história, se as características tradicionalmente atribuídas à masculinidade como a agressividade e a extroversão, bem como as tradicionalmente atribuídas à feminilidade, como a docilidade e a introspecção, são inatas ou fazem parte de uma estrutura ideológica que sustenta e justifica a dominação patriarcal.

O historiador Federico Finchelstein¹, bem como outros pensadores ao longo da história, afirmam que há relações diretas entre o fascismo e a masculinidade hegemônica, também conhecida como masculinidade tóxica. Frequentemente o fascismo surge em torno de figuras masculinas que emulam valores análogos aos que sustentam o conceito tradicional de virilidade: autoridade, força, dominação, belicosidade, etc. Acompanha-o a depreciação de valores atribuídos ao “feminino”, como a sensibilidade, a cautela, o acolhimento, etc. É certo, portanto, que uma crítica ao fascismo precisa vir acompanhada de uma crítica aos valores que os sustentam, dentre eles as noções construídas em torno da masculinidade.

CONSIDERAÇÕES

Em um sentido bastante amplo, é possível afirmar que a participação direta em

¹ <https://www.brasil247.com/brasil/o-brasil-precisa-de-uma-coalizacao-antifascista-diz-federico-finchelstein-wl3xx2p2> acessado em 03/08/2021

encontros entre homens nos permitiram comprovar empiricamente o que as pesquisas trazidas pelo documentário *O Silêncio dos Homens* já anunciavam: há não apenas um grande silenciamento masculino no que tange uma ampla gama de aspectos da própria subjetividade, como também uma ausência de vocabulário quando se trata de verbalizar as emoções. Isso não quer dizer, contudo, que não haja disposição para transpor essa barreira cultural a partir do desenvolvimento do olhar crítico sobre os modos convencionais de socialização masculina.

Observou-se, também, que os temas pelos quais havia maior procura eram os relacionados a sexualidade masculina, em especial os encontros sobre a pornografia e seus impactos. Tal demanda e a seriedade dos relatos fez-nos perceber que esta é uma das grandes questões de nossa época, em especial quando considera-se que este é atravessado por estereótipos de gênero e é produtor de expectativas e comportamentos, sendo, segundo apontam pesquisas, um promotor da cultura do estupro². Além disso, por meio das discussões foi possível notar a presença de fortes crenças essencialistas no que tange os papéis de gênero, indicando que referenciais dualistas estão amplamente disseminados em nossa sociedade e demandam abordagens capazes de problematizá-los e eventualmente, superá-los.

Tais noções dualistas e essencialistas têm sido problematizadas por coletivos de homens que percebem que a reconfiguração dos papéis tradicionais atribuídos aos gêneros não é a desestabilização de uma ordem natural essencialista mas é, ao contrário, a possibilidade de libertação de uma identidade masculina bélica e limitante que deveria se tornar passado. Pelos motivos apontados ao longo do artigo, pensamos que essa problematização deve vir acompanhada de uma crítica ao modelo econômico neoliberal e às tensões que ele produz nas subjetividades individuais, seja em momentos de estabilidade, seja em momentos de crise.

REFERÊNCIAS

BRIDGES, A; WOSNITZER, R. Aggression and Sexual Behavior in Best-Selling Pornography Videos: A Content Analysis Update. *Journal of Violence Against Women*, v.16 (p.1065 – 1085), 2010.

CONNELL, Raewyn. *Masculinities: Second Edition*. California: University of California Press; 2ª edição, 2005.

KIMMEL, Michael. A produção simultânea de masculinidades hegemônicas e subalternas. *Horizontes Antropológicos*, Porto Alegre, v. 9, n. 4, p. 103-117, 1998.

SILVA, Sergio. A crise da Masculinidade: Uma Crítica à Identidade de Gênero e à Literatura Masculinista. *Psicologia, ciência e profissão*. 26 (1), 118-131, 200

2 BRIDGES, A; WOSNITZER, R. Aggression and Sexual Behavior in Best-Selling Pornography Videos: A Content Analysis Update. *Journal of Violence Against Women*, v.16 (p.1065 – 1085), 2010.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Atletas 20, 21, 22, 23, 24

Autocuidado 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 48

C

Construção civil 93, 95, 96, 97, 98, 101

Contexto social 36, 40, 45

Cooperação ao desenvolvimento 55

Covid-19 20, 21, 22, 24, 47

D

Direitos humanos 1, 2, 4, 5, 6, 7, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 26, 27, 29, 34, 35, 50, 55, 56, 58, 60, 63, 64, 65, 66, 67

Discriminação das mulheres 1

E

Educação infantil 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79

Egresso 93, 94, 95, 98, 99, 100, 102

Ensino Médio 62, 80, 81, 82, 83, 91

Escola 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 11, 12, 13, 34, 35, 66, 68, 69, 71, 72, 73, 80, 83

Estratégias de ensino 68

Extensão 25, 30, 50, 103

F

Floresta 26, 35

G

Gênero 1, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 10, 11, 12, 13, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 34, 35, 50, 51, 52, 54, 68, 70

J

Jogos matemáticos 80, 92

L

Literatura infantil 68, 69, 70, 72, 75, 78, 79

M

Masculinidade hegemônica 50, 51, 52, 53

Masculinidades 50, 54

Maternidade 25, 26, 28, 30, 31, 33, 34

Mindfulness 36, 39, 40, 41, 44, 45, 46, 47, 48

Mulheres 1, 2, 3, 5, 10, 11, 13, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 50, 51

Mundo do trabalho 2, 93, 95

P

Pandemia 20, 21, 22, 23, 24, 52

Pluralidade 14, 15, 16, 17, 47

Política 7, 10, 14, 15, 16, 17, 19, 28, 29, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 63, 64, 65, 66, 94, 95, 101

Política migratória 55, 63, 65

Potenciação 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92

Práticas educativas 1, 2, 12

Profissionais 6, 9, 20, 21, 22, 24, 29, 30, 31, 33, 36, 40, 41, 42, 44, 45, 47, 72, 73, 77, 101

R

Radiciação 80, 81, 82, 83, 84, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92

Reinserção 93, 94, 98, 101, 102

S

Silvicultura 26, 29

V

Violação dos direitos humanos 1, 2, 12

CIÊNCIAS HUMANAS:

Desafios metodológicos
e resultados empíricos

2

- 🌐 www.arenaeditora.com.br
- ✉ contato@arenaeditora.com.br
- 📷 @arenaeditora
- 📘 www.facebook.com/arenaeditora.com.br



CIÊNCIAS HUMANAS:

Desafios metodológicos
e resultados empíricos

2

- 🌐 www.atenaeditora.com.br
- ✉ contato@atenaeditora.com.br
- 📷 @atenaeditora
- 📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

